

MEIOS DE COMUNICAÇÃO E A REPRODUÇÃO DAS DESIGUALDADES: UMA ANÁLISE SOCIOLOGICA NA SALA DE AULA

Dandara Vieira de Alencar¹

RESUMO

Esse texto teórico tem por objetivo tratar da relação dos meios de comunicação com a reprodução das desigualdades sociais no Brasil e como a contribuição da Sociologia pode auxiliar no amadurecimento da interpretação do produto midiático atribuindo um olhar crítico, reflexivo e autônomo que deve ser construído para melhor compreender seu contexto social múltiplo, em detrimento ao contexto capitalista/neoliberal. Refletir sobre o mecanismo de dominação, neste caso os veículos de comunicação que produzem e reproduzem ideais de cunho econômico, social e cultural fundamentais para a formação da identidade social. Observando o domínio da elite ao longo do tempo e sua contribuição para a manutenção das desigualdades. Destacar o impacto social causado pela massificação de produtos, informações, comportamentos, feito pela mídia e como reflete na educação, especificamente na aula de Sociologia. Pensar as ciências sociais como instrumento para esclarecer estereótipos elaborados por veículos de comunicação, principalmente entre os jovens que tendem a consumir produtos elaborados pela mídia, a mesma que marginaliza, segrega, informa e desinforma contando com a existência da Fake News nos meios digitais. E finalmente, levantar alguns pontos que reforçam a contribuição sociológica para o enfrentamento dessas desigualdades através do estudo das ciências sociais desde a educação básica.

Palavras-chave: Educação; Desigualdades; Meios de Comunicação; Sociologia; Juventudes.

1 Mestrando/a do Mestrado Profissional em Rede de Ensino de Sociologia/ProfSocio-Associada Univasf - BA, proffdandara@gmail.com;

INTRODUÇÃO

No Brasil, as discussões em torno das juventudes têm alcançado questões relacionadas ao social que permeiam as nossas estruturas econômicas, culturais e políticas. Os estudos sobre a Juventude apontam, ao longo do tempo, diversas formas de considerá-la, pois, em cada sociedade, em diferentes contextos históricos e culturais, são definidos períodos etários no qual se determinam uma série de direitos e deveres para essa fase da vida. Ao construir uma visão homogênea da juventude pode comprometer as possibilidades de análise e de suas diversidades. Segundo Bourdieu (2001) há diferenças que vão além da idade, configurando distinções significativas no tocante às realidades sociais, o mais correto é afirmar que há várias juventudes, influenciadas pelas diversas vivências culturais, históricas, sociais, econômicas e pelas contradições e conflitos do mundo social.

A ideia de desenvolver uma proposta que instigue o aluno a refletir sobre os veículos de informação existente no seu ciclo social (redes sociais, páginas de notícias, grupos de amigos). Com o intuito de promover o debate dos mais variados temas sociais diante de um cenário que o aluno acreditar está por dentro da imensidão das temáticas contidas a cada notícia viralizada nas redes instiga o professor(a) ao desafio de compreender e contribuir durante o processo. De fato, é desafiador. Ainda mais quando nos propomos a trabalhar com a vasta diversidade de juventudes.

A necessidade de promover o debate que inclui o mundo virtual tema imediato do mundo real da sala de aula, as informações que são propagadas e como refletem na escola, na juventude e em sua formação plural. Neste projeto me refiro especificamente a disciplina de Sociologia e sua colaboração científica para estabelecer essa ponte entre fortalecimento educacional diante uma era de tecnologias e autonomia do aluno como uma prática educacional de urgência. Segundo Witte (2012), na medida em que as tecnologias de informação e comunicação baseadas na Internet transformaram a sociedade, elas transformaram, também, a disciplina da sociologia.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O projeto tem como base fatos que desencadeiam debates acerca de temas como, racismo, violência, homofobia, marginalização, abuso de poder, desigualdades sociais, direitos humanos. Mediante a proposta desenvolvida neste trabalho o método de pesquisa utilizado será a qualitativa,

Conforme Denzin, N. e Lincoln, Y. S.:

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos - estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos: textos e produções culturais; textos observacionais históricos. interativos e visuais - que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos.

Captar a variedade de informações, ideias, que compõe a rotina escolar e que contribuirá diretamente para a captação de informações que são necessários para a percepção da realidade social a qual o indivíduo está inserido. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Técnica Estadual localizada no Estado de Pernambuco, Município de Petrolina. Os estudantes que participaram do projeto cursam o 3º ano do ensino médio. A participação e apoio da professora de sociologia responsável por lecionar a disciplina foi fundamental para esta pesquisa.

Inicialmente propus um questionamento simples onde o aluno colocaria sua opinião sobre a importância da sociologia para a compreensão da realidade social e virtual. Prossegui explicando o intuito que me motivou a desenvolver uma intervenção com essa temática e segui propondo a análise de uma matéria que viralizou nos veículos de comunicação, inclusive, nas redes sociais. O caso do atentado cometido por um integrante do grupo neonazista no Espírito Santo, ocorrido em duas escolas na cidade de Aracruz, em novembro de 2022. E através da intervenção foi possível compreender qual a análise que os estudantes elaboraram sobre o caso.

A pesquisa foi desenvolvida em 4 momentos, 1 dia por semana e teve o total de 4 semanas. No 1º momento apresentei o projeto para os alunos e foi proposto um breve questionário para levantamento de informações, onde o foco era compreender a familiaridade dos alunos com as temáticas que

seriam abordadas ao longo da intervenção. O 2º momento A proposta central de debate foi colocado, instigando assim a socialização de opiniões e levantamento de temas importantes das Ciências Sociais, racismo, fascismo, marginalização dos Povos Negros, direitos Humanos, desigualdade social, política e violência. No 3º momento os alunos ocuparam o laboratório de informática para realizar uma pesquisa nas páginas de notícias eletrônicas, sites como, G1, CNN e até mesmo perfis jornalísticos no Instagram, com intuito observar, analisar notícias e até mesmo comentários de algumas matérias. Por fim, durante o 4º encontro os alunos socializaram reflexões e análises que foram percebidas durante o processo de pesquisa e produziram cartazes de como as informações podem conduzir e reproduzir as desigualdades na sociedade. Em grupos, desenvolveram colagens de notícias intitulados: Informação além da notícia, que contavam com matérias didático-pedagógicas e científicos para problematizar e refletir sobre a propagação das desigualdades via meios de comunicação e mídias.

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

MEIOS DE COMUNICAÇÃO, MÍDIAS DIGITAIS E A INFLUÊNCIA DA INDÚSTRIA CULTURAL NA PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO.

Após o século XVI o desenvolvimento tecnológico progrediu juntamente com o sistema econômico e social da época, o sistema capitalista. A comunicação sempre teve valor único entre as civilizações e ao decorrer dos tempos ela foi projetada nos veículos de comunicação, desde jornais, folhetins, rádio, Tv, até o advento da internet e da evolução tecnológica da contemporaneidade. Os meios de comunicação de massa que surgiram com o capitalismo têm sua característica de manipular informações com intuito de influenciar e moldar opiniões.

A revolução industrial inovou com muitos mecanismos de controle massivo para a sociedade, sabe-se também que os meios de comunicação sofrem grande influência da indústria cultural, termo que surgiu no início do século XX de profundos estudos desenvolvidos por Theodoro Adorno e Marx Horkheimer ao longo da sua pesquisa para entender o sistema de massifica-

ção da cultura, das artes, agora na vertente do capitalismo. É importante citar a indústria cultural para compreender a influência que ela terá nos meios de comunicação de massa e posteriormente nos meios digitais, que seguirão a influência neoliberal que buscam o lucro e primam por preservar os interesses da elite dominante.

De acordo com PIMENTEL:

Os meios de comunicação e seus aparatos ideológicos dominantes intervêm na vida cotidiana por meio, principalmente, das relações de consumo, e a partir delas atuam na consciência social no sentido da manutenção da tradição, dos costumes, da moral, dos valores, da cultura e da ideologia burguesa, operando sobre a classe dominada de maneira a mantê-la conformada diante da sua situação de explorada. A intervenção dos meios de comunicação de massa na vida cotidiana se revela em cada informação que é transmitida para a sociedade, e estas informações têm um conteúdo ideológico que pode, facilmente, manipular as massas. (2014, p.54)

A comunicação é potencialmente necessária para a sociedade, é através dela que se desenvolve a interação, trocas culturais e a transmissão do conhecimento. Por ser um fundamento básico para a vida em sociedade, a divulgação de informações por meio dos veículos de comunicação se tornou uma ferramenta para a classe dominante. Manipular a informação, acrescentando valores burgueses até o ponto de fazer o consumidor duvidar dos próprios valores. Com o advento da evolução tecnológica os meios de comunicação passaram a disputar a audiência do público, que a cada dia passou a consumir informações vinculadas a TV, rádio, jornal, disputando a audiência do público, ouvintes e leitores. Após o fim do século XX que foi um período de grande modernização para veículos de comunicação, o início do século XXI trouxe a revolução tecnológica dos meios digitais que vêm impactando em toda a esfera da comunicação, informação, publicidade e nos campos diversos que envolvem mídias e o alcance da internet.

Com a modernização dos mecanismos de comunicação e tecnologia concretizou-se a inserção da internet como um novo âmbito social que liga pessoas em larga escala, seja no mesmo país ou no mundo. Surgem então aparelhos tecnológicos como, o celular, o computador, tablets, smartpho-

nes, todos esses aparelhos tem grande contribuição para o advento da globalização. Que trouxe amplitude de informação, comunicação, proporcionou encontros e descobertas, mas que também trouxe na bagagem social a permanência de questões como a desigualdade seja de raça, gênero, regional ou econômica. O cenário se modificou com mais uma fase de avanço tecnológico, mas a dominação das mídias digitais segue o modelo neoliberal, refletindo na construção da identidade social no campo econômico, social, cultural, mas mantendo a perspectiva do dominante.

A internet abriu um grande leque de interações que em muitas situações abordam temas socialmente importantes, mas também trouxe a característica do capitalismo para reproduzir as ideologias dominantes entre as classes e revolucionou os meios de comunicação. Atraiu fortemente a juventude para o seu uso e consumo, se ler um livro era algo cansativo a internet conquistou os jovens com seus tutoriais, vídeos, stories, suas inúmeras redes sociais e o rápido alcance a pessoas, conteúdos, informações e desinformações. Mesmo sendo um grande acontecimento a internet e as mídias apresentam o contraponto, a massificação veloz da notícia criou o tão conhecido Fake News que atormenta diversos setores sociais, com vasta manipulação, inclusive no campo geopolítico. Já os meios de comunicação tradicionais se mantem concentrados em preservar as ideologias das elites dominantes.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO E REPRODUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Os veículos de comunicação nascem junto ao sistema econômico capitalista que tem como princípio o acúmulo de riquezas, que sistematicamente promove a luta de classes entre proprietários e proletários, que beneficiará um só lado, o dominante. Nada surpreendente quando se trata do sistema capitalista e sua indústria cultural, que busca promover todo o sistema de marketing para a promoção de um determinado produto que será apresentado a uma gama de pessoas que esperam ansiosamente para consumir o produto, seja ele, um filme, um carro, um perfume ou até mesmo um smartphone. Essa preparação (divulgação) feita pela indústria é o ponto chave para o convencimento, que muitas vezes se torna alienação, principalmente quando atinge um indivíduo que não compreende o sistema o qual está inse-

rido, ou seja, um cidadão que sofre com a influência externa da sociedade para seguir as normas e enquadrar-se no sistema. Assim como os produtos, são as opiniões formuladas pelos meios de comunicação de massa, o qual promove repetidamente e enfaticamente a atenção para determinado assunto que trará engajamento ou lucro mediante publicação. Pode ser engajamento, mídia, audiência, repercussão, todos esses referenciais são para promoção de lucro e crescimento do grande sistema da indústria,

As ideias da classe dominante são, em todas as épocas, as ideias dominantes, ou seja, a classe que é o poder material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo o seu poder espiritual dominante. A classe que tem à sua disposição os meios para a produção material dispõe assim, ao mesmo tempo, dos meios para a produção espiritual, pelo que lhe estão assim, ao mesmo tempo, submetidas em média as ideias daqueles a que faltam os meios para a produção espiritual. As ideias dominantes não são mais do que expressão ideal das relações materiais dominantes, as relações materiais dominantes concebidas como ideias; portanto, das relações que precisamente tornam dominante uma classe, portanto as ideias do seu domínio. Os indivíduos que constituem a classe dominante também têm, entre outras coisas, consciência, e daí que pensem; na medida, portanto, em que dominam como classe e determinam todo o conteúdo de uma época histórica, é evidente que o fazem em toda a sua extensão e, portanto, entre outras coisas, dominam também como pensadores, como produtores de ideias, regulam a produção e a distribuição de ideias do seu tempo; que, portanto, as suas ideias são as ideias dominantes da época. (MARX; ENGELS, 2009, p. 67)

Pode ser visto o seguinte ponto, os dominantes (empresas que possuem grandes fortunas e seus respectivos empresários) produzem e reproduzem as informações mediante o ponto de vista privilegiado e de caráter singular, mediante sua visão, ou melhor, sobre uma visão da elite dominante, segundo Lage (1998, p. 308) firmam que “fatos que contrariam versões dominantes, de interesse do sistema de poder, podem ser desqualificados como fenômenos inexplicáveis”. Criando distorções e contradições a fim de promover uma realidade

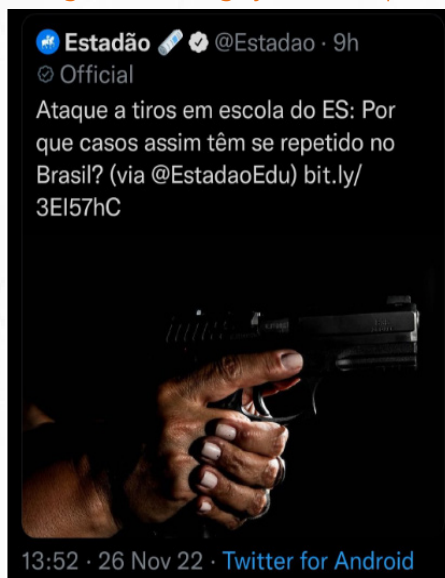
Midiática brasileira a cultura do efêmero; o triunfo do descartável. São veiculadas informações superficiais, com carência de substancialidade. É, portanto, neste cenário, que considerável parte dos veículos de comunicação de massa fomentam o pensamento rápido e miserável, pobre e acrítico, ao mesmo tempo que – é sempre salutar lembrar – protegem determinadas forças da sociedade. Por outro lado, essa observação provoca a seguinte constatação: em geral, a cultura da mídia estimula a dominação social lançando mão, por vezes, de um discurso que visa à marginalização e/ou banalização de certos temas e forças da sociedade, enfraquecendo-os. Entretanto, essa mesma cultura pode incentivar a resistência e a luta contra as classes hegemônicas ao utilizar uma linguagem mais isenta, menos comprometida com o poder. Ora conservadora, ora progressista, a mídia consiste, portanto, em um amontoado de contradições. (CRUZ, 2011, p.184)

Neste contexto os meios de comunicação de massa “exacerbam as contradições sociais afetando principalmente os países dependentes, periféricos, atrasados, do terceiro mundo” (IANNI, 1995, p.144). Promovendo e reproduzindo aquilo que o capitalismo contribui diariamente, propagação as desigualdades sociais e afetando ainda mais os países em desenvolvimento, seja colocando a figura masculina como “melhor”, remunerando o homem que ocupa o mesmo cargo/função que uma mulher com um salário superior por entender que o masculino é superior ao feminino; inferiorizando o indivíduo por ter mais de 50 anos e ser visto como inapto para o trabalho, unicamente pelo fator etário. Ou ainda, contribuindo para a marginalização dos povos negros por ainda estimar o estereótipo da visão colonial escravista que excluiu, assassinou, animalizou o povo negro, e que se estruturou ao longo dos séculos de escravidão na sociedade brasileira e se arrasta até o presente momento. Os indivíduos que integram os grupos minoritários tendem a valorizar as prioridades da elite (princípios, costumes, ideologias) reproduzem aquilo que são convencidos que integram sua identidade e realidade e acabam sofrem por alimentar o sistema que os segregam, mesmo sendo responsável por formar e manter o país em pleno funcionamento socioeconômico e atuando fortemente na esfera do trabalho seja no campo doméstico, agrário, educacional e ou nas variadas atividades de manutenção

social, ou seja, mesmo com atuação fundamental para o funcionamento do sistema econômico o proletariado não integra o bloco de poder.

É perceptível a produção de estereótipos produzidos pelos meios de comunicação, desde campanhas que fortalecem reproduções de ideais elitistas e segregacionistas, como por exemplo, a utilização da imagem do negro para representar um crime, fazendo referência ao racismo e a marginalização do povo negro no Brasil, reafirmando e reproduzindo mais uma vez a desigualdade racial mesmo quando o crime foi praticado por um indivíduo branco. A Folha de São Paulo no dia 26 de novembro de 2022, publicou uma imagem para referir-se a um crime cometido por um integrante do grupo neonazista no Espírito Santo, o criminoso é branco e a imagem de ilustração da notícia foi representada por uma pessoa preta segurando uma arma. Seguem as imagens a baixo para compreender o fato:

Imagem 1 – Imagem de divulgação do ataque à escola no ES



Fonte: Folha de São Paulo Via Twitter (2022)

Após forte repercussão nos jornais e mídias sociais e denúncias de reprodução do racismo e marginalização do negro ligando atos criminosos a povos afro-brasileiros a imagem foi substituída por uma imagem do real autor do crime.

Imagem 2 – Imagem do criminoso responsável pelo ataque a escola no ES



Fonte: Folha de São Paulo Via Twitter (2022)

Não só na forma de noticiar, mas também na representação da sociedade através de filmes, novelas, programas de entretenimento que buscam em sua atuação aproximar-se do seu público o qual tem sua composição plural em gênero, raça, faixa etária, região, religião e muitos outros fatores ainda conta com elenco e/ou apresentadores em sua maioria pessoas brancas, hetero, homens e com alto capital socioeconômico portanto,

Em relação aos papéis, a maior parte dos estudos tem revelado que os papéis atribuídos ao grupo de pretos e pardos são secundários ou de figurante. Este último é caracterizado quando o modelo ou ator desempenha papel insignificante, geralmente sem fala. O papel secundário, por sua vez, é evidenciado por diversos indicadores, tais como: a não atribuição de identidades ou nomes próprios; personagens menos desenvolvidos pelo autor (menos elaboração textual ou oral); personagens sem família ou personagens que não têm relação com outros membros do mesmo grupo (geralmente o negro fica inserido no mundo dos brancos); focalização mais rápida em

comparação com os outros personagens; posicionamento no canto da página ou da cena; o exercício de atividades mais passivas ou com pouca autonomia[...] (ACEVEDO, C. R.; NOHARA, J.; RAMUSKI, C. L. 2010, p.63).

Entre outras situações que repercutem nas grandes mídias com aspecto segregacionista e por vezes racista, a promoção da desigualdade está no incentivo ao atingir padrões que se tratam mais de uma alta elite, que promove a busca por um padrão social, desde o comportamento até a conquista de o alto poder econômico para consumo ou pertencimento a determinado grupo social.

De acordo com Adorno (2011) seus escritos primam pela compreensão a qual “os meios de comunicação não produzem apenas produtos de consumo, mas também promove a opinião, cultura e impactam diretamente na sociedade, desde o entretenimento até a informação.” Críticos a indústria cultural Adorno e Horkheimer frisam a produção violentamente massiva de ideias que são difundidas pelos meios de comunicação de massa. Uma observação importante, presente na interpretação de Adorno e Horkheimer é que a massificação criou a alienação e também a autonomia para aqueles que refletem e buscam compreender o contexto da realidade social. Ainda que a massificação integre o mecanismo dominante, promoveu a possibilidade de autonomia, mesmo que para uma mínima parcela da sociedade.

MÍDIAS DIGITAIS, FAKE NEWS E A JUVENTUDE CONTEMPORÂNEA

No Brasil, as discussões em torno das juventudes têm alcançado questões relacionadas ao social que permeiam as nossas estruturas econômicas, culturais e políticas. Os estudos sobre a Juventude apontam, ao longo do tempo, diversas formas de considerá-la, pois, em cada sociedade, em diferentes contextos históricos e culturais, são definidos períodos etários no qual se determinam uma série de direitos e deveres para essa fase da vida. Ao construir uma visão homogênea da juventude pode comprometer as possibilidades de análise e de suas diversidades. Segundo Bourdieu (2001) há diferenças que vão além da idade, configurando distinções significativas no tocante às realidades sociais, o mais correto é afirmar que há várias juventu-

des, influenciadas pelas diversas vivências culturais, históricas, sociais, econômicas e pelas contradições e conflitos do mundo social.

Como pensar a juventude e as ciências sociais? Quais as conexões entre os sentidos desenvolvidos na disciplina de sociologia e a vivência cotidiana desses alunos?

Segundo Dayrell (2007) a problematização da condição juvenil atual, da sua cultura, suas demandas e necessidades próprias trata-se de compreender suas práticas e símbolos como a manifestação de um novo modo de ser jovem, expressão das mutações ocorridas nos processos de socialização, que coloca em questão o sistema educativo, suas ofertas e as posturas pedagógicas que lhes informam. Pensar a escola, como fonte de socialização considerada por esses jovens como construtora de suas identidades, assimila em seu espaço a juventude, significativamente marcada pelas condições sociais nas quais estão inseridas, sendo parte do processo das relações sociais desses jovens, e a escola como espaço de qualificarem a educação formal que recebem.

Para remetermos essas questões, devemos compreender os jovens estudantes como sujeitos do processo educativo. De acordo com o parecer do Conselho Nacional de Educação os artigos III e VII tratam: o primeiro trata do “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. Portanto, é necessário pensar nas transformações sociais mais contundentes das últimas décadas nos direcionam para mudanças sensíveis na organização escolar, nos conteúdos ministrados, em especial a disciplina das ciências sociais. As dinâmicas estruturais de ordem econômica, política, social, cultural nas sociedades repercutem nas mudanças profundas das relações sociais, nas interações e comunicação entre os indivíduos, na organização do espaço/tempo, nas formas de produção aliada às expressões culturais, outra dimensão da condição juvenil é a sociabilidade.

Como afirma (Giddens, 1991):

Temos de levar em conta também que essa condição juvenil vem se construindo em um contexto de profundas transformações socioculturais ocorridas no mundo ocidental nas últimas décadas, fruto da resignificação do tempo e espaço e da refle-

xividade, dentre outras dimensões, o que vem gerando uma nova arquitetura do social.

Ao mesmo tempo, é necessário situar as transformações que ocorrem na sociedade, seja no mundo do trabalho, nas subjetividades dos jovens em sua formação no espaço escola, como as influências de mundo que cada cultura vivência. A mídia influencia diretamente nos diálogos que envolvem toda a sociedade através das redes sociais, que hoje ocupam um lugar de grande influência entre as juventudes que tem grande intimidade com os variados aparelhos tecnológicos com o seu sistema veloz de comunicação, principalmente no quesito informação (conhecimento).

A informação que outrora se dava unicamente via rádio, jornais ou Tv se expandiu e alcançou a palma da mão, sim a internet revolucionou os meios de comunicação e aprimorou o celular, agora conhecido como smartphone, estão nas mãos da população. A um clique de acesso e de rápida transmissão de notícias seja ela verdadeira ou não, daí pode ser percebido um dos grandes problemas dos últimos anos no campo da informação, a Fake News, a informação falsa que é propositalmente (ou ingenuamente) disseminada na internet de forma rápida e massiva, chegando a várias pessoas de regiões ou até mesmo em países distintos em milésimos de segundos.

Claro que, o processo de globalização juntamente com o fator do neoliberalismo corrobora para a massificação de informações, a rapidez da disseminação da mesma e impactam naqueles que recebem a informação. Principalmente do indivíduo que não tem referencial teórico, crítico, reflexivo e autônomo para processar ou codificar o conteúdo contido na informação, em um cenário em que a qualidade da informação é, muitas vezes, inversamente proporcional ao índice de audiência, o racional é, portanto, superado com certa frequência, pelos desvios discursivos, pelo espetáculo, pelo conflito, pela instauração do medo e pela fantasia das imagens. Através da mídia, vislumbra-se uma realidade na qual o discurso noticioso é substituído por uma espécie de “discurso publicitário”, que tem a pretensão de homogeneizar identidades, estereotipado e mercadológico, a-histórico e sem aprofundamento. Por isso mesmo, é desprovido de elementos para a reflexão[...] (CRUZ, 2011, p. 184)

Analisando notícias nos veículos da internet é possível abordar um tema que envolve violência e o mesmo está diretamente ligado ao racismo, desigualdade de gênero ou até mesmo, o fator recorrente de diversos casos de abuso de poder/desrespeito ao cidadão, que parte do sistema o qual deve garantir a segurança da sociedade brasileira. Esses temas proporcionam a diversidade de opinião diante de múltiplas realidades que compõe a sala de aula, principalmente quando o tema abordado na escola tem ligação direta com fatos de grande repercussão nas redes sociais, jornais e ou grupos de WhatsApp e são problematizados entre aluno e professor na aula de Sociologia, que se transforma em espaço de troca de conhecimento proporcionando um diálogo para além do senso comum. É importante salientar que a sala de aula é um espaço de enfrentamento da tão corriqueira “Fake News”, que está cada dia mais presente no espaço escolar,

As fakes News podem ser consideradas como um grande agravo à aquisição de conhecimento na atualidade pois distorcem a realidade e modificam o teor verossímil das informações. Desde tenra idade o imediatismo, a polemização e a contundência causadas pelas notícias rápidas atraem muito a atenção da população, principalmente a mais jovem. Com os objetivos mais distintos, atingindo diversas camadas da sociedade e com os mais diversos níveis de impactos sociais, as fake News merecem muita atenção no atual contexto de difusão extremamente rápida das notícias mundo afora. (CARDOSO, 2021, p.01).

ENSINO DE SOCIOLOGIA COMO FERRAMENTA PARA O ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES

Diante do cenário que conta com diversas fontes de informação e/ou desinformação é necessário refletir sobre a importância das ciências sociais e a sua contribuição para compreender a realidade social a qual o indivíduo está inserido. Partindo da reflexão da grande contribuição da sociologia desde a educação básica para a formação intelectual crítica reflexiva e autônoma para vivenciar experiências complexas na sociedade. Pensar a sociologia como ferramenta para o diálogo de tantas problemáticas contidas na temática das desigualdades e como o capitalismo e seus mecanismos manobram a opinião individual e coletiva na formação de uma sociedade

segregacionista, percebendo que a contribuição sociológica tem início desde a juventude que é um alvo da elite dominante, pois ainda está vivendo o processo de construção de conhecimento, compartilhando informações e experiências no processo social. Por isso a importância de ter a disciplina de Sociologia que tem por sua característica aproximar o contexto social a realidade que o jovem está inserido e proporcionando a compreensão da estrutura social ainda na experiência escolar,

O papel do professor de Sociologia não é levar os alunos a fazerem transformações, mas é buscar que os alunos pensem de outra forma (que não apenas a do senso comum) sobre a vida social, através de uma problematização profunda dos temas sociológicos, logicamente com a devida transposição didática. A partir daí, transformar ou não ficará a cargo de cada um deles. (BASTOS; FRAGA, 2008, p.114)

O incentivo de instigar a juventude a refletir sobre os veículos de comunicação de massa existentes no seu ciclo social (redes sociais, páginas de notícias, grupos de amigos, jornais) é uma tarefa árdua que requer profundo comprometimento com a educação e com a ética. Ampliando o debate dos mais variados temas sociais diante de um cenário o qual este jovem acredita está por dentro da vasta imensidão da informação, essa, que graças às mídias digitais, a internet e o sistema globalizado diversificaram a gama de temáticas contidas a cada notícia que viraliza nas redes sociais, toda essa amplitude de comunicação e informações motiva o professor a compreender e contribuir durante o processo educacional juvenil, que de fato é desafiador. Principalmente quando se propõe a trabalhar com a diversidade de juventudes e a forte distorção de fatos e informações transmitida por veículos de comunicação e a mídia digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, através deste trabalho que se iniciou ainda como uma pequena intervenção pedagógica no início do programa de mestrado. Fica claro a influência histórica das mídias sobre a sociedade e o seu comportamento, desde pensamentos até tomadas de decisão. Este momento de pesquisa e

construção teórica somam-se a necessidade de compreender o cenário cultural, econômico e social das juventudes que são diretamente influenciadas...

Promover o debate sociológico abordando temáticas como: sistema capitalista, indústria cultural, os meios de comunicação de massa, desigualdade social, entre outros, a fim de contextualizar e refletir como é o funcionamento do sistema social que o jovem está inserido é uma das contribuições sociológicas para uma crítica leitura da realidade social, até mesmo no contexto virtual. Outras abordagens no eixo das ciências sociais como a questão do racismo, identidade de gênero, direitos humanos e outros que integram a disciplina de sociologia no espaço de troca que é a sala de aula com sua colaboração científica para estabelecer uma ponte entre amadurecimento intelectual das juventudes e a produção do pensamento autônomo, diante de uma era de tecnologias e múltiplas reproduções ideológicas.

A escola é o lugar por excelência de construção de uma identidade própria, marcada pelas expectativas da vida adulta e seus desdobramentos e pelos projetos de interesse singular, vivido nessa etapa da vida. Assim, a identidade juvenil no ensino básico se expressa, sobretudo nas relações construídas no âmbito escolar, sem perder de vista as influências recebidas pela convivência familiar, os conflitos emocionais, as escolhas, os gostos e as singularidades as questões étnico-raciais, religiosas e sexuais. As aulas de sociologia proporcionam ao estudante perceber a escola como espaço de formação de identidades, cujos valores estejam atrelados à convivência desses jovens nesta instituição e sua multiplicidade, diferente do padrão que é transmitido nas mídias sociais ou nos meios de comunicação.

Através da disciplina de sociologia é possível desenvolver o diálogo através da participação do estudante no âmbito escolar e compreender a multiplicidade intelectual que compõem a instituição educacional e assimilar a diversidade de opiniões que compõe a nossa sociedade, utilizando a sala de aula e a disciplina de sociologia como espaço de integração de uma nova perspectiva em relação a informação divulgada via meios de comunicação de massa ou através da internet. Essa perspectiva da sociologia possibilita a contribuição para o fortalecimento da participação do aluno como agente nos espaços de socialização tendo a instituição educacional como

elemento fundamental e a disciplina de sociologia como base lúdica para o aluno enquanto protagonista do contexto social.

Por fim, faz-se necessário a integração da juventude e sua interação e desde o espaço escolar para transformar e/ou compreender que a indústria se utiliza de valores elitistas para definir o comportamento e as ideias que serão aceitas ou não nos grupos sociais. A existência da sociologia ainda que muito recente na educação básica, se prova grandiosa para proporcionar um debate lúcido à realidade que o estudante integra. E abertura dos campos de pesquisas com intervenções no espaço escolar para compreender o quão profundo e importante é a propagação de informações nos meios de comunicação e como tem impactado diretamente na formação social e ideológica dos jovens ainda na fase inicial da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACEVEDO, C. R.; NOHARA, J.; RAMUSKI, C. L. Relações raciais na mídia: um estudo no contexto brasileiro. **Revista Psicologia Política**, v. 10, n. 19, p. 57-73, 2010.

ADORNO, T. **Industria Cultural e Sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **A “juventude” é apenas uma palavra**. In: Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

CRUZ, F. S. DA. Mídia e direitos humanos: tensionamentos e problematizações em tempos de globalização neoliberal. **Revista Katálysis**, v. 14, n. 2, p. 184-190, 2011.

DEZIN, Norman K. e LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. P, 17. Pdf

DAVI VALOIS CARDOSO (São Paulo). **O IMPACTO DAS “FAKE NEWS” NA EDUCAÇÃO DOS JOVENS DO BRASIL**. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-Rease**, São Paulo, v. 7, n. 6, p. 1-12,

jun. 2021. Mensal. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1417/611>. Acesso em: 28 Nov. 2022.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. A **ideologia alemã**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

FRAGA, A. B.; BASTOS, N. M. M. O ensino de Sociologia na educação básica: análise e sugestões. **A sociologia vai à escola: história, ensino e docência.**, p. 114, Setembro 2008.

GIDDENS, A. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: unesp, 1991.

LAGE, N. **Controle da opinião pública: um ensaio sobre a verdade conveniente**. Petrópolis: Vozes, 1998.

PODER. **Criticado, “Estadão” troca foto de mão negra segurando arma**. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/midia/criticado-estadao-troca-foto-de-mao-negra-segurando-arma/>>. Acesso em: 29 dez. 2022.

PIMENTEL, M. C. **MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA COMO VEÍCULO DA ALIENAÇÃO: caráter manipulatório e ideológico sob a perspectiva de György Lukács**. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2014.

RESENDE, A. C. A. IANNI, Octávio. A Sociedade Global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 16, n. 1/2, p. 95-98, 2018. DOI: 10.5216/ia.v16i1/2.55223. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/55223>. Acesso em: 28 nov. 2022.

WITTE J. C. **A Ciência Social digitalizada: avanços, oportunidades e desafios**. Sociologias, v. 14, n. 31, 2012. Disponível em: . Acesso em: 27 Nov. 2022.